



Melhor idade

Há uma tendência clara, nos mais diversos países, que dá conta do aumento da expectativa de vida de sua população. Dentre outros fatores, os avanços da medicina e o próprio aumento do nível de qualidade de vida nas comunidades ajudam a explicar tal fenômeno. Por outro lado, a dignidade dessas pessoas mais idosas deve ser preservada e/ou incrementada, seja através de caixas previdenciárias mais fartas, seja através do carinho a ser recebido dos mais jovens.

Sempre respeitei muito os mais velhos. Tenho certeza que, de alguma forma, eles representam uma série de bons exemplos a serem seguidos.

Período internacional em que vivi na Alemanha

me remete às imagens daquelas inúmeras velhinhas ('viúvas da guerra'), sempre muito bem vestidas e maquiadas, que não hesitavam em enfrentar as ruas escorregadias cobertas de neve.

Lembro-me de uma outra afortunada experiência internacional que tive na Austrália (início da década de 90): fazia um trabalho voluntário num asilo de velhos (Autumn Lodge), que me fez não somente reconfirmar a percepção sobre a sabedoria dos mais idosos quanto me ajudou em muito na consolidação de meu aprendizado da língua inglesa. Palavras suaves, pausadamente declaradas por semblantes sempre otimistas, faziam com que a concatenação de ideias fluísse muito mais eficientemente. Como era gostosa essa língua inglesa.

Da mesma língua inglesa tive que inserir no meu universo cognitivo a famosa expressão: "de-

vil is what it is because it is old".

Os mais idosos, os mais experientes, já viram muita coisa e podem nos aconselhar na identificação de muitos atalhos.

Causam preocupação, entretanto, diversas atitudes desrespeitosas às chamadas pessoas de idade. Uma senhora, recentemente, me relatou que foi pagar uma conta num determinado estabelecimento comercial da cidade com um cheque seu. O atendente não só não aceitou o cheque como a fez ir descontá-lo em um banco para trazer o valor correspondente em dinheiro.

Os velhinhos, normalmente afáveis e sempre preocupados com o cumprimento de leis (e com as novas tecnologias) que já não mais conhecem com tantos detalhes, ainda se submetem a cenas por demais vexatórias. Por exemplo, muitos dos leitores já devem ter ou ouvido falar ou presenciado algum 'trote de se-

JOSÉ VICENTE
CAIXETA FILHO



questro', normalmente sendo aplicado a uma pessoa de mais idade.

Velhinhos me lembram Inverno, roupa de lã, sopa, bolo de fubá... Me faz também recordar de minha avó, que com muito garra e responsabilidade conseguiu criar (muito bem) oito filhos. E que, ao ouvir alguma reclamação de gastos por parte de um de seus filhos, retrucava dizendo que esse tipo de problema ela não tinha, uma vez que já não possuía bens materiais que lhe dessem despesas.

Vão começar a nos dar ainda mais trabalho enquanto envelhecem? Talvez sim. No entanto, um apertar seguro nas mãos trêmulas daquela pessoa de idade pode resolver muito mais que as doses de remédios supostamente miraculosos disponíveis no mercado.

JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO
é piracicabano